



# Textos Inspiradores

Christian Science

Home Page

Demonstração

Oração e cura

Supremacia Divina

Tratamento

Imortalidade

Suprimento

Meu Lugar e outros

Doença não Existe

Posse e outros

Testemunhos 1

Testemunhos 2

**\*DOENÇA NÃO EXISTE!**  
**\*VENDEM-SE DOENÇAS**  
**\*DOENÇA FÍSICA:**  
**CAUSA MENTAL, CURA ESPIRITUAL**  
**\*A VERDADE SOBRE A DOR**  
**\*JÁ VEJO!**

\* \* \*

## DOENÇA NÃO EXISTE!

*Floyd C. Buell - O Arauto da Christian Science - Fevereiro 1985*

Mary Baker Eddy, quem descobriu e fundou a Ciência Cristã, escreve no seu livro-texto, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “O que se chama doença não existe”. Basta que se olhe para o mundo à nossa volta e se vê que este ensinamento contradiz a vivência humana.

E, no entanto, a Ciência Cristã ensina que tal afirmação não só tem base bíblica, mas também é um fato científico! Os seguintes versículos da Bíblia (e existem muitos outros semelhantes) foram-me úteis em estabelecer uma base lógica para concluir que a Bíblia ensina a irrealidade da doença:

1. “No princípio criou Deus os céus e a terra... Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”. Aqui está afirmado que Deus criou tudo e o fez “muito bom”. Como a doença não é algo bom, e, sim, muito mau, Deus não a criou.
2. “Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar, e nada lhe tirar”. Como Deus criou tudo, toda a criação está completa. Portanto, a doença não lhe pode ser acrescentada, nem pode o bem lhe ser tirado.
3. “Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez”. Deus é responsável por tudo o que realmente existe.

4. Por fim, consideremos esta pergunta feita nas Escrituras: “Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?” Obviamente não. Portanto, Deus não pode ser a origem de ambos, da saúde e da doença. Logo, a Bíblia ensina que Deus criou tudo bom, inclusive a saúde, e que não criou má saúde nem é responsável por essa condição.

Mas, de que serve esse conhecimento ao doente ou aos que desejam ajudá-lo? O fato de que a criação de Deus é boa e é a única criação e, que, portanto, não existe doença, pode ser provado cientificamente, quando o paciente ou o praticista da Ciência Cristã ora com compreensão, partindo deste ponto de vista, pois, então, o paciente se restabelece. A Sra. Eddy escreve num de seus outros livros: “Quando vi com a maior clareza e percebi com a maior sensatez que o infinito não reconhece a doença, isso não me afastou de Deus, mas me ligou a Ele de tal maneira que me possibilitou a curar instantaneamente um câncer que já havia carcomido a carne até a veia jugular”.

Se, de acordo com a Escritura, a lógica e a Ciência demonstrável, a doença não existe, e se, como Ciência e Saúde declara: “Não existe moléstia”, a que conclusão chegamos quanto a toda e qualquer doença? A esta: Do ponto de vista da Mente onisciente, o único ponto de vista real, não há doenças com sintomas diferentes e resultados diversos; não existem doenças—físicas, mentais nem emocionais a serem curadas por vários remédios, sistemas e estratégias materiais; não existem doenças leves nem virulentas, curáveis ou incuráveis, controláveis ou incontroláveis, menos importantes ou fatais. Por certo, se Deus, o bem, é onipresente e criou tudo “muito bom”, não é possível existirem germes de doenças, nem pensamentos, elementos, substâncias, crenças, sistemas ou temores, destrutivos; nem matéria, mente mortal, ou mesmerismo, que produza doença.

A doença não é crônica nem temporária, inevitável ou deformante. Não pode aparecer repentinamente nem se desenvolver sem ser notada sem ser notada. Não pode vir nem ir nem ficar.

Tão doutrinado se acha o público com a crença em doença que a saúde parece-lhe transitória e a doença inevitável. Mas o homem é espiritual, não físico. Portanto, a saúde é uma qualidade da Alma, Deus, que o homem reflete eternamente, ao passo que a doença não é coisa alguma. A saúde, não a doença, manifesta as qualidades de persistência, tenacidade, desenvolvimento e fortaleza. Ciência e saúde explica: “A saúde não é uma condição da matéria, mas da Mente; nem podem os sentidos materiais dar

testemunho digno de confiança no tocante à saúde”.

Não existem verdadeiramente doenças de crianças ou de velhos. Não existem males de homem ou de mulher, nem infecciosos ou hereditários; nem dolorosos, debilitadores ou paralisadores. Nem há doenças produzidas pelo uso de drogas lícitas ou ilícitas.

De vez em quando, surge a alegação de que a Ciência Cristã é capaz de curar certas enfermidades, mas que outras precisam ser curadas ou controladas por meio de remédios materiais. Contudo, nenhum paciente está além da ajuda e do amor de Deus, nem existe doença alguma que fuja à Sua capacidade de curar. Não existem pretensões de doenças que só a medicina é capaz de detectar, curar ou controlar, pois nenhuma doença foge à capacidade curativa do Cristo. Jesus foi capaz de curar pessoas que se achavam enfermas havia muito tempo, aleijados, cegos de nascença e, até mesmo, ressuscitou quem estava morto.

Não existem enfermidades que possam tornar as pessoas fracas ou anormalmente fortes, febris ou frias; nem doenças que as façam morrer. A doença, por nunca haver existido, jamais deixou um resquício sequer em quem quer que seja. Não existe doença com a qual tenhamos de conviver para sempre; nenhuma da qual alguém possa tirar vantagens para atrair as simpatias de outros, a qual lhe dê algo de que se vangloriar ou a que suportar como um santo.

O fato de que não existe doença, nem ferimento, nem mal, nem matéria, precisa ser estabelecido leal, conscienciosa e corajosamente na consciência individual e na vida diária. Cristo Jesus lutou contra as pretensões da matéria e da mente mortal na cruz e estabeleceu, mediante a ressurreição, a verdade de que não há morte. Até que se perceba e se compreenda que a doença é irreal, que é uma ilusão ou crença a ser enfrentada com o poder e a autoridade da Verdade, a doença continuará a ludibriar a humanidade.

Jesus estava cômico de que não havia motivo para temer a doença, tal como os profetas do Antigo Testamento sabiam que não havia razão para temer os deuses, por não existirem quer a doença quer os muitos deuses. E nós, pela mesma razão, podemos recusar-nos a temer a doença. Mediante a oração e o profundo estudo da Bíblia e dos escritos da Sra. Eddy podemos estabelecer permanentemente no pensamento o verdadeiro sentido da saúde, ou harmonia, o que se evidenciará em boa saúde física.

Se compreendermos que a enfermidade e o sofrimento não são reais, sentiremos este conforto, do qual o Salmista cantou: "O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá, praga alguma chegará à tua tenda".

Ciência e Saúde afirma: "A profundidade, a largura, o poder, a majestade e a glória do Amor infinito encham todo o espaço". No Amor infinito não pode haver elemento algum do mal. Este Amor divino nunca criou uma doença sequer, nunca criou câncer, asma, tuberculose, enfisema, artrite; nunca fez o ódio ou o medo. Ao contrário, o Amor divino realmente destrói todas as pretensões da doença e do mal, restabelecendo homens e mulheres à saúde e à santidade.

## VENDEM-SE DOENÇAS

*Lyn Gray Jackson - O Arauto da Christian Science, Maio 2000*

Não faz muito tempo, alguém me perguntou se eu já havia notado quantas vezes as doenças são vendidas ao público. À primeira vista, isso me causou surpresa.

"Vender" a doença?"

Mas, depois de minha amiga ter feito esse comentário, comecei a prestar atenção aos anúncios publicitários e constatei que ela estava certa.

Além dos anúncios de produtos relacionados a certas doenças, a televisão apresenta reportagens com descrições detalhadas de doenças, possíveis tratamentos e estatísticas sobre sua cura e sua incidência. O que realmente chamou minha atenção, porém, foi um artigo de jornal bem conhecido, sobre um anúncio publicado numa revista dirigida a pessoas de alto poder aquisitivo, na Arábia Saudita. O anúncio, pago por uma clínica americana, mostrava a foto de um alegre cliente, usando o traje típico do Oriente Médio.

Esse anúncio relatava o terrível dia, na vida desse homem, no qual sofrera um infarto e procurara aquela clínica para tratamento. Descrevia uma operação bem sucedida e explicava que a clínica podia ajudar outros com o mesmo problema. O artigo do jornal revelava, porém, que o "paciente" da foto não era, na realidade, um paciente. Ele era "uma figura fictícia... seu depoimento era a invenção criativa de um publicitário do Oriente Médio". Sua história era uma "combinação biográfica", inspirada em casos semelhantes.

Em resumo, através da descrição de detalhes da doença e de

seus sintomas, com a ajuda de um modelo fotográfico, eles estavam vendendo essa doença ao público incauto. Foi aí que eu comecei a compreender um pouco melhor o que minha amiga queria dizer com a "venda da doença".

Embora o enfoque varie, dependendo do anúncio, muitas vezes há uma fronteira tênue entre informar o público sobre uma doença e verdadeiramente encorajá-lo a aceitar certos sintomas como algo "normal" na vida humana. Por exemplo, aparecem vários anúncios referentes a gripes e resfriados, quando se aproxima o inverno, como criar uma expectativa de que a doença seja inevitável.

O fato mais importante e não divulgado é que a doença não é inevitável e que ela pode ser evitada, se ficarmos atentos ao que pensamos e aceitamos como lei biológica. Encher a mente humana com descrições de doenças, debilidades ou desordens físicas, faz com que as pessoas fiquem aterrorizadas. Temer ou valorizar algo, faz com que fiquemos sujeitos a ele.

Mary Baker Eddy, a autora de CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS, um livro que explica a terapêutica espiritual e a prevenção e cura da doença, escreve: "Por que declarar que o corpo está doente e descrever essa doença à mente, como quem estivesse saboreando uma guloseima, mantendo-a sempre diante do pensamento tanto do médico como do paciente? Devemos compreender que a causa da doença vinga na mente humana mortal, e que sua cura vem da Mente divina imortal. Devemos impedir que as imagens da doença tomem forma no pensamento, e devemos apagar os contornos da moléstia já delineados nas mentes dos mortais" (pp. 174-175).

Considero a oração uma eficiente maneira de impedir que imagens de doenças ganhem terreno no meu pensamento. A oração me permite aceitar somente aquilo que eu desejo se manifeste em minha vida. Faz com que o pensamento se concentre em tudo o que foi criado por Deus, o bem, afastando as imagens de doenças e seus sintomas. A oração nos possibilita discernir espiritualmente o que é bom e está baseado na lei divina do Amor. Isso impede a doença de aparecer na consciência e de tentar governar nossa vida.

Ao contrário do que diz a crença popular, a causa da doença não está na matéria, nem é o resultado de condições físicas. A causa da doença é inteiramente mental, como explica a Christian Science. Ela se origina primeiramente no medo. É por isso que ela precisa ser tratada através daquilo que elimina o medo.

A compreensão espiritual faz isso, ao nos dar a convicção de que Deus, o bem, é a fonte e o preservador de toda verdadeira existência e de que o homem - o nosso verdadeiro ser - é feito à semelhança de Deus, inteiramente bom e espiritual.

Não importa o que estejamos enfrentando, podemos compreender espiritualmente que o homem, filho de Deus, está sempre "no esconderijo do Altíssimo" (salmo 91), onde não há compra e venda de doença.

Esse é o estado de consciência onde permanecemos em segurança.

## DOENÇA FÍSICA: CAUSA MENTAL, CURA ESPIRITUAL

*Anne Seymour Faulstich - O Arauto da Christian Science - Maio 1983*

Grande parte da humanidade foi levada a aceitar a crença de que o homem é mortal que adocece devido a coisas tais como clima, dieta, acidente, hereditariedade, contágio ou, talvez, alguma disfunção inexplicada do corpo.

Muitas pessoas não levam em consideração o efeito do pensamento individual sobre a saúde. A base mental da enfermidade freqüentemente permanece inexplorada. O tratamento metafísico, que cura exclusivamente com espiritualizar o pensamento e colocá-lo em consonância com a realidade divina, não é levado em conta.

Mary Baker Eddy, descobridora e fundadora da Ciência Cristã, tendo ela própria sofrido de séria enfermidade durante muitos anos, diz, porém: "A causa de toda suposta doença é mental, um medo mortal, uma crença errada ou convicção de haver necessidade de má saúde e de esta ter poder; é também um medo de que a Mente seja incapaz de defender a vida do homem e incompetente para governá-la."

Alguém que está disposto a reconhecer que a doença é um estado mental a ser vencido por mudar-se o próprio pensamento, pode começar de imediato a realizar a cura. Não pode fazê-lo, porém, com recursos humanos. A verdadeira cura que regenera, só se realiza mediante a oração científica, como ensinada na Ciência Cristã e demonstrada por Cristo Jesus.

Tal oração reconhece que as leis espirituais mantêm eternamente toda a criação em perfeita harmonia. Como filhos de

Deus, foi-nos outorgada herança espiritual, não material. Bem-estar inalterado vem com ela. A doença, portanto, reduz-se a uma crença ilusória, errônea da mente humana. Para nos curarmos de tal crença, podemos ir diretamente ao Amor divino. O amor de Deus guia, governando, corrigindo, esclarecendo, expandindo o pensamento, até que vejamos algo de nossa integridade nascida nos céus. Com aptidão, a Mente desvenda, mediante o Cristo em nossa consciência, os fatos exatos de nossa identidade espiritual que colocam um ponto final ao domínio da mente mortal. Com o pensamento divinamente retificado, o corpo exala saúde.

O processo de orar pela cura e de aprender mais acerca de como a Mente governa o corpo não pode ser estereotipado nem reduzido a uma fórmula. Cada um de nós aprende lições diferentes mediante vitórias individuais sobre as tentações do pecado e o temor a doenças. Mas existem alguns pontos gerais que podem ser tomados em consideração ao desenvolver-se a habilidade de curar.

### NEGAR A REALIDADE DA DOENÇA

Quando ocorre uma doença, talvez procuremos descobrir qual é o problema, o que o causou, quão sério é, quanto tempo irá durar, e assim por diante. Mas aprendemos a evitar esse beco mental sem saída e a nos voltar à Verdade, afirmando que Deus é Tudo e que estamos espiritualmente imunes à doença. Então estaremos obedecendo à ordem de Jesus: “Lançai a rede à direita do barco”. Posicionados no lado correto, olhamos de frente para a crença fictícia de que a doença é verdadeira e negamos cientificamente sua presença. Isso não significa tapar a cabeça para não ver o perigo. A negação nos sustenta até que possamos ver que a doença não é real e nunca o pode ser. Uma posição firme reforça a intuição espiritual que nos impede de ceder à ilusão de doença.

### NÃO DAR CRÉDITO AOS SINTOMAS

Sintomas parecem consubstanciar a sugestão de que a enfermidade está avançando e não pode ser detida. Sintomas, porém, não passam de ineficazes sugestões dos sentidos materiais, as quais temos a liberdade de rejeitar vigorosamente porque não têm base na realidade. Não provêm de Deus, e não há necessidade de temê-las. Em vez disso, podemos tomar a posição inegável de que, em realidade, somos idéias espirituais e incapazes de deteriorar, idéias a salvo no reino divino. Essa atitude dá-nos o domínio e aguça as armas mentais com que combater a doença.

## DESCOBRIR QUE DEUS NOS QUER CURAR

Quem dentre nós já não duvidou, por vezes, da onipresença de Deus e de Sua capacidade para resolver nosso problema em particular? Ou, talvez não tenhamos duvidado de Sua habilidade, e, sim, de nosso vigor e compreensão. Em tais momentos, quão reconfortantes são declarações tais como esta feita pela Sra. Eddy: “Dize aos doentes que eles poderão fazer frente à doença sem medo, se apenas se compenetrarem de que o Amor divino lhes dá todo poder sobre toda ação e condição físicas”. Descobrir que o Amor está gentilmente dando a cada um de nós o poder do conhecimento e da inspiração espirituais que curam pode vir de um momento para o outro, ou somente depois de um esforço devotado e persistente. Mas somos sábios em nos volvermos com sinceridade para Deus que sabe tudo o que há, em realidade, para saber a nosso respeito. E não precisamos dar ouvidos às sugestões diabólicas que sutilmente sugerem, ou descaradamente gritam que o homem, o bem-amado de Deus, é incapaz.

## DISCERNIR QUE A DOENÇA É MENTAL

Precisamos reconhecer claramente que a doença é mental. É raro a mente mortal aceitar prontamente essa novidade. E, por vezes, falar ou ler a respeito desse fato parecerá mais fácil do que comprová-lo, quando pensamos estar-nos o corpo a dizer que estamos doentes. Mas tais sugestões, embora descaradas, realmente nunca procedem do corpo, mas da mente mortal. “Quando se supõe que o corpo diga: Estou doente, nunca te reconheças culpado”, escreve a Sra Eddy. “Como a matéria não pode falar, deve ser a mente mortal que fala; portanto, enfrenta essa insinuação com um protesto.” Algumas linhas mais adiante, diz: “A doença não tem inteligência para declarar que é algo e para declinar seu nome.” Mesmo que uma posição inflexível se faça necessária quanto a esse ponto, precisamos continuar a declarar nossa unidade com nosso Pai-Mãe, o Espírito. Lidando em pensamento para remover as concepções humanas errôneas que nos iludem, deixamos que a Verdade aumente nossa visão espiritual, até estarmos livres. Isso desativa o aparente poder do corpo de fazer voltar-se a atenção para o seu estado físico e deter nosso impulso rumo ao Espírito.

## DENUNCIAR COMO FALSA A FALSA EVIDÊNCIA

Sendo a doença uma concepção errônea, qualquer aspecto de qualquer doença, em qualquer estágio, dá falsa evidência. Por vezes, bem depressa detectamos e desarraigamos as crenças

materiais que incitam à doença. Então, a evidência falsa, que caracteriza a doença, dissipa-se imediatamente. Outras vezes, muito crescimento precede o silenciar total da evidência falsa. Nesse ínterim, o cuidado de enfermagem na Ciência Cristã pode ser conveniente. Mas quer alguém se ache procurando a verdade para vencer um resfriado quer uma doença alegadamente fatal, não deve cooperar com qualquer anormalidade corporal pensando nela, examinando-a ou remoendo-a. Podemos cessar de nos sentir postos contra a parede até mesmo pela mais obstinada falsa evidência, quando aderimos meticulosamente à verdade do grande amor de Deus por nós, de Seu cuidado infundável para com todos, verdade que impede absolutamente a possibilidade de doença. Nada nos anima, conforta e tranqüiliza tanto, como a convicção de que o Amor divino é onipresente, enchendo o universo. A doença não tem de onde provir, porque o Amor é Tudo. Esse vislumbre traz animação, sustentação e gentil orientação ao nosso tratamento. Capacita-nos a nos esquivarmos firmemente de toda tentativa do erro de buscar autenticidade.

A doença será por fim eliminada, quando a humanidade cessar de identificar-se com o ponto de vista adâmico e ganhar a perspectiva espiritual que Paulo descreveu, quando disse: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós.” Esse declínio da doença não pode vir por meio de pesquisa médica nem por qualquer outro método humano, porque tais esforços estão baseados na matéria.

Fazemos nossa parte em apressar a remoção de toda doença, se disciplinamos pacientemente o pensamento, diariamente, para refletir sobre nossa gloriosa perfeição como obras de Deus, do Espírito. Isso reduz a tendência de nos preocuparmos com o corpo, de condescender com ele, de falar nele, ou de mimá-lo.

Quando nosso interesse estiver mais freqüentemente focalizado em ver no homem o representante da Alma, sempre sadio e santo, poderemos nos afastar com maior rapidez da crença na doença e aceitar a consciência divina, onde Deus revela eternamente as alegrias da perfeição espiritual. É nesse estado do ser, mesmo que este por ora se nos torne tangível apenas por curtos períodos, vencemos a enfermidade de maneira completa e permanente.

## A VERDADE SOBRE A DOR

*Mary Metzner Trammell - O Arauto da Christian Science, Junho 1996*

É deveras importante declarar a verdade sobre a dor. Quando você compreende, ainda que apenas um pouco, dessa verdade, nunca mais vai acreditar realmente na dor, pelo menos não da mesma maneira. Nunca mais vai se sentir tão intimidado pela dor. De fato, você vai se sentir desde logo liberado. Você vai começar a entender estas palavras de Cristo Jesus: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Mas qual é a verdade sobre a dor? Simplesmente esta: há uma realidade que elimina completamente a dor, a realidade totalmente amorosa e potente chamada Deus. Esse Deus sempre presente conosco, e o único Princípio do Universo, é o Espírito. Você está a salvo da dor ao reconhecer como fato que você vive na totalidade do Espírito. Que sempre vivemos no conforto sagrado do amor de Deus.

Nada pode haver de exterior à totalidade do Espírito. No entanto, a dor sugere que há algo fora de Deus, o exterior onde você e eu aparentemente vivemos, queiramos ou não. Este “exterior” é uma interpretação do mundo conforme a mente mortal/materia, uma armadilha cruel da qual acreditamos não poder escapar. É um lugar em que os prazeres materiais e as dores materiais, os altos e baixos materiais, os começos e os fins materiais nos agitam como a fragmentos errantes no meio do oceano. Lugar onde a matéria vem a ser ao mesmo tempo nosso criador e destruidor, nosso defensor e nossa queda. Um lugar em que o pé encontra sempre o escorregadio, o futuro sempre incerto. Um lugar onde a matéria reina.

A matéria, o oposto hipotético da mente onipotente, pretende ter inteligência formidável. Deseja falar-nos por meio de um sistema complexo com que os cinco sentidos físicos enviam informações a um cérebro material. Essa rede de matéria-a-matéria empenha-se em nos dizer exatamente como nos sentimos em dado momento. Informa-nos se estamos estimulados ou exaustos, contentes ou doridos, alegres ou irados. Com base nessas informações, essa assim chamada mentalidade materialista decide o que podemos ou não podemos, queremos ou não queremos fazer com cada momento de nossa vida.

Há, entretanto, como antes referimos, uma enorme e conspícua falsidade em tudo isso, uma falsidade que mostra como toda essa idéia de dor é ilusória. Essa falta fatal no raciocínio é a suposição infundada de que existe inteligência, substância ou realidade além ou em separado do ser infinitamente perfeito de Deus. Compreender que essa falta é uma falta é o âmago da reiteração da verdade sobre a dor. É o cerne de nossa compreensão de que você e eu somos realmente espirituais, não

materiais. Afinal, como poderia uma substância estranha como a matéria introduzir-se na criação espiritual de Deus?

Jesus compreendeu, mais absolutamente do que ninguém, a verdade do ser real, inclusive a verdade sobre a dor. Em vista disso, foi capaz de curar enfermidades dolorosas e debilitantes, tais como a lepra e a epilepsia. Foi capaz até mesmo de vencer sua própria crucificação e de ressurgir do túmulo em que fora sepultado. A Sra. Eddy escreveu estas palavras sobre o ter sido a matéria decisivamente subjugada por Jesus: “Suas demonstrações do poder do Espírito virtualmente venceram a matéria e suas supostas leis. Ao caminhar sobre as ondas, comprovou a falsidade da teoria de que a matéria seja substância; ao curar pelo meio da Mente, eliminou toda suposição de que a matéria seja inteligente, ou que possa perceber ou expressar dor e prazer. Seu triunfo sobre o túmulo foi uma vitória eterna em prol da vida; demonstrou que a matéria não tem vida e provou o poder e permanência do Espírito”.

Os discípulos modernos do Cristo podem esperar seguir o exemplo do Mestre e comprovar “a falsidade da teoria de que a matéria seja substância”. Podem desafiar e eliminar a crença em matéria inteligente, em matéria que às vezes sente mal-estar, outras vezes bem-estar. Podem esperar pensar e agir mais, a cada dia, a partir do ponto de vista da totalidade do Espírito. Esse esforço constante lhe trará muitas bênçãos, muitas curas, muita exaltação espiritual! Trará o que um dos índices marginais no livro *Ciência e Saúde* denomina “Bênçãos provenientes da dor”: a recompensa por estarmos vigilantes e sermos fiéis ao Espírito.

Que importância terá, porém, essa porfia, se você pode tomar algum analgésico para dar “solução rápida” ao desconforto? Talvez seja útil, nesse ponto, perguntar para onde o levará o uso rotineiro de remédios materiais. Por exemplo, levá-lo-á a depender, mais de Deus? O pensamento se inclinará para a realidade divina? Haverá oportunidade de confiar absolutamente em Deus e de provar o quanto Seu amor está próximo, quanto é forte e sanador, e de assim glorificá-Lo?

Se a resposta a essas perguntas for negativa, talvez você queira abrir o coração para a oração como um meio poderoso de pôr fim à dor. E você poderá descobrir que, para você, a oração é bem mais eficaz do que milhares de remédios contra a dor que inundam o mercado, desde aspirina até acupuntura, desde fisioterapia até florais, desde hipnotismo até massagens e técnicas de yoga para “levitar”. Talvez você queira procurar, na *Ciência do Cristianismo*, de que modo estar livre da dor, como o

fez recentemente uma amiga, ao dar à luz o primeiro filho.

Ela e o marido oravam havia meses antes da chegada do bebê, sentindo amor pela natureza ideal, espiritual, dos filhos de Deus. Por ocasião do parto, eles e a praticista da Ciência Cristã que os acompanhava em oração durante a gravidez, tinham absoluta certeza de que o bebê era filho precioso de Deus, que estava protegido e mantido em perfeição por seu divino Pai-Mãe.

Quando, porém, a mãe sentiu as primeiras contrações, subitamente temeu ser incapaz de suportar a dor, principalmente depois que as parteiras presentes a avisaram de que as contrações ficariam ainda mais fortes. Com cada contração, porém, o marido lhe garantia com muito amor que tudo estava bem. Falava-lhe em voz alta maravilhosas verdades cristãs, que muitíssimo a ajudaram. Ele repetia para ela, mais que tudo, “a exposição científica do ser”, em *Ciência e Saúde da Sra. Eddy*, exposição que conclui com esta frase sanadora: “Por isso o homem não é material; ele é espiritual”.

Pouco depois o bebê nasceu. As parteiras comentaram que foi um dos partos mais naturais e bonitos que já tinha visto. Acima de tudo, porém, impressionou-as a maneira como a mãe se portou durante as contrações. Disseram: “Você se acalmava assim que seu marido lhe falava sobre Deus”.

Não é de surpreender que as palavras do marido acalmassem a esposa. Eram palavras da verdade, palavras de amor. Antes que as parteiras se retirassem, naquela noite, duas delas levaram consigo exemplares de *Ciência e Saúde*. (A terceira já possuía um exemplar!) Agora, as três estão lendo o livro que, tal como a Bíblia, é famoso pela verdade que expõe. O livro que, pela primeira vez na história, declara a verdade absoluta sobre a dor: “... não há dor na Verdade, e não há verdade na dor”.

## JÁ VEJO!

*Noel D. Bryan Jones - El Heraldo de la Ciencia Cristiana - Janeiro 1949*

Em seu livro texto *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy, Descobridora e Fundadora da Christian Science, relaciona a cura com a luz. Estas duas palavras, luz e cura, são virtualmente sinônimos, porque a Sra. Eddy, nesse caso não se refere à luz solar mas à percepção, ou entendimento, espiritual. Quando se fala de ver a luz, isto geralmente implica em que a verdade a respeito de alguma situação tenha sido revelada. E, quando a verdade acerca de

uma condição discordante se faz evidente, à luz da Christian Science, ocorre a cura. Estudando esta Ciência descobrimos que o entendimento espiritual traz consigo a cura – a cura que resulta ao se perceber a verdade espiritual referente a qualquer situação. Isto está de acordo com a definição de luz que fez Paulo ao dizer (Efésios.5:13) ... “porque tudo que se manifesta é luz.” E quando a luz nos esclarece tudo, dizemos: “Já vejo!”

O estudante de óptica tem que tomar, como base de seus estudos, um curso de física sobre a luz, já que a luz forma a base da solução de todo problema que se pode apresentar em óptica. A luz é em efeito uma parte essencial de cada problema no estudo da óptica. O estudo do livro-texto da Christian Science demonstra que sua autora estava muito bem inteirada das teorias da óptica, pois em vários casos ela emprega o fenômeno da ótica para ilustrar alguma verdade espiritual. Isto se pode verificar fazendo um estudo de suas obras, buscando por meio das Concordâncias, tudo o que versa sobre as palavras “câmara escura” (câmara), “distância focal” (focal distance), “imagem invertida” (inverted image), “cristalino” (lens), “retina” (retina), e outras muitas.

É interessante notar que, apesar dos conhecimentos de óptica que ela possuía, nossa Guia não concedia finalidade nem realidade às tais chamadas leis de óptica. Se nos voltarmos a seu livro Ciência e Saúde (p.503-511), veremos que ela descobriu que a natureza e a origem verdadeiras da luz são inteiramente espirituais, e que suas conclusões referentes à óptica se baseiam no ponto de vista de que essa luz, conforme explica na p. 510: “é um símbolo da Mente, da Vida, da Verdade e do Amor, e não uma propriedade vitalizante da matéria.”

Ao tratar do que se conhece como problemas de óptica, ou enfermidades da vista, a única conclusão a que podemos chegar, à luz da Christian Science, é que os órgãos visuais chamados “olhos” têm muito pouco a ver com o problema. Jesus, que possuía mais conhecimentos verdadeiramente científicos do que qualquer outro homem que já pisou nesta terra, nos deu a entender que, em realidade, não vemos com os olhos físicos, ao dizer: “Tendo olhos, não vês?” (Marcos 8:18) A Sra. Eddy esclarece este ponto, em um artigo intitulado “A matéria não existe”, que aparece na p.31 de sua obra Unity of Good . No que se refere à visão , ela assinala que a crença da humanidade é que se vê a matéria por meio da matéria, mas isso é impossível porque a matéria por si só é incapaz de ver. Aquilo que parece capacitar a matéria para ver é o que a Christian Science denomina mente mortal, isto é, a mente humana ou carnal, que Paulo classificou como “inimizade contra Deus”; em outras

palavras, uma contradição da Mente divina. Que contraditórias são as teorias mortais que declaram que mesmo que a assim chamada mente humana seja superior à matéria, não obstante depende de um terceiro elemento material chamado luz!

Não temos pois razão para descartar esta teoria contraditória acerca da visão, e buscar a base inalterável ou indestrutível da verdadeira visão? A crença mortal nos defeitos da vista ou as enfermidades dos olhos, em nada afeta a verdadeira visão do homem, porque a verdade é que o homem é imagem, reflexo, sempre unido à sua fonte divina, Deus. A luz e seus raios podem ser comparados com a Mente e suas idéias. Portanto, em realidade não necessitamos dos raios da luz solar para ver; tampouco a verdadeira visão depende do enfoque correto desses raios pelo cristalino, nem das diferentes ações musculares do olho humano, porque “os raios da Verdade infinita, quando se concentram no foco das idéias, produzem instantaneamente luz, enquanto mil anos de doutrinas, hipóteses e vagas conjeturas humanas não emitem tal fulgor.” (Ciência e Saúde, p.504)

A Mente é Tudo, portanto nada existe fora da Mente que pode perceber ou ser percebido. Fora da Mente infinita não existe nada que possa se projetar ou expressar. Como o expressou a Sra. Eddy: (Ciência e Saúde, p.126) “O pensamento humano nunca projetou a mínima parcela do ser verdadeiro.” “O homem, a idéia da Mente, é a representação de todas as idéias corretas. Inclui a visão, a percepção e o poder para expressá-las. O homem é a idéia composta da Mente infinita e expressa a infinita plenitude de Deus. Portanto, qualquer crença de desordens físicas, ação defeituosa, pecado ou enfermidade é falsa, porque alega que existe algo aparte da expressão do Princípio infinito e que, devido a Mente ver tudo, tem, necessariamente, de ver a imperfeição. Mas, como a Mente só vê o que ela expressa dentro de si mesma, é evidente que a enfermidade, ou as discordâncias de qualquer índole são inexistentes, incapazes de serem vistas ou expressadas. É uma sugestão falsa a que diz que a visão pode ser material ou defeituosa.

É a Mente que vê e o homem é a expressão da Mente que tudo vê, a manifestação individualizada da percepção dessa Mente. O homem, como idéia composta, inclui dentro de si mesmo a faculdade de ver. Esta jamais ele a recebe de fora. Como Cientistas Cristãos, estamos aprendendo a ver e a reivindicar nossa verdadeira identidade. Paulo declarou: (2 Cor. 5:7): “Andamos por fé, e não pelo que vemos”. O homem vê, em sua qualidade de reflexo da Mente, da Vida, da Verdade e do Amor. Com este conceito de visão, cuidemos que nossas imagens

sejam imagens perfeitas e claras da Verdade, deixando de ver as imperfeições, que jamais foram criadas pelo Amor. Isso é o que devemos fazer quando dependemos do sentido material da vista e nos vemos rodeados de gente que parece ter alguma imperfeição – coxos, enfermos, depravados, displicentes e outros. Era o conceito correto que Jesus tinha do homem o que curava o enfermo. Mantenhamos esse conceito correto, considerando todas as coisas do ponto de vista espiritual, em lugar do material; então nossos olhos não nos poderão informar acerca do que estamos vendo ou do que não estamos vendo.

Uma vez conheci uma menina que para o sentido material parecia apresentar uma condição de embotamento mental sumamente grave, junto com uma imperfeição óptica que insinuava que lhe era impossível ver. Alguns anos mais tarde, esta mesma menina, depois de estar sob o cuidado de uns Cientistas Cristãos, apresentava um quadro completamente diferente. Era muito ativa, encantadora, excepcionalmente inteligente e podia ver claramente, mesmo de longe e ainda destacava-se no desenho, na pintura e em outros trabalhos delicados. Mas, nesse momento, seus olhos estavam nas mesmas condições em que a havia visto anteriormente, sem dar nenhum sinal de funcionar de maneira natural. Literalmente estava vendo sem o uso dos olhos. O natural teria sido que os olhos também voltassem ao estado normal e, efetivamente, alguns meses depois se pôde verificar que os olhos desta menina estavam funcionando cada vez mais normalmente. Comprovou-se que os órgãos físicos cumpriam suas funções naturais, como conseqüência da percepção espiritual da menina acerca da verdadeira visão.

Os mortais às vezes crêem que a idade produz certas dificuldades no foco do olho, devido a uma mudança sofrida no sistema muscular. Se fizermos frente a essa crença sem temor, veremos o quanto é ridícula. A visão verdadeira não depende dos músculos nem de nenhum outro elemento material; tampouco depende de quanto tempo acreditamos na existência material, quer dizer, em um mundo material. O que se crê referente à deterioração da vista é exatamente o contrário do que logicamente devíamos esperar. Seria mais racional afirmar que, à medida que os homens e as mulheres progredem no entendimento espiritual, sua visão deveria aguçar-se, e assim de fato sucede.

Falando a respeito, a tal vista defeituosa nada tem a ver com a “idade” do indivíduo, mas mais com a crença geral sobre o decorrer do tempo. O problema dos óculos para ler não começa em certa idade avançada; começa no dia do nascimento. Todos

nossos problemas humanos se baseiam na crença de que nascemos em certa data, que vivemos em um mundo material durante certo tempo e que depois morremos. Conta-se que Jesus uma vez disse: “Vim para destruir as obras do nascimento.”

Quando compreendemos claramente que o homem jamais nasceu, mas que sempre é a manifestação da Vida e que, por conseguinte, não está sujeito a crença do transcurso do tempo, podemos vencer natural e reconhecidamente, como Jesus o fez, as diversas crenças que argumentam que o homem tem que morrer. Só o que pode morrer é a crença de que o homem vive na matéria e que está sujeito a qualquer de suas pretensões. Jamais houve um momento em que uma maçã não caiu ao solo se foi deixada cair. Mas foi só dentro de um tempo relativamente curto na história do mundo que este fato levou Newton a descobrir a lei da gravidade, porém as maçãs sempre estiveram sujeitas a esta lei.

Assim acontece com a verdadeira faculdade da visão. Nunca houve um momento em que o homem não esteve na posse da perfeita e ininterrupta faculdade da vista. Que o homem pode ser míope, ou que não lhe seja possível perceber a gloriosa infinitude do universo espiritual em que ele habita, nunca foi certo e nunca o será. Tampouco é certo, nem jamais o foi, que o homem tenha de deixar de ser velho para poder perceber as glórias da Alma que estão tão próximas. A percepção deste fato espiritualiza o pensamento e deixa entrar a luz da Verdade.

Se algumas pessoas crêem que podem encontrar uma ajuda temporal com o uso de óculos, podemos sentir-nos agradecidos de que tal uso, no máximo, não é mais do que uma forma de crença humana acompanhando outra; uma crença no uso das lentes para ajudar a crença da vista material. Os olhos físicos e as lentes de vidro nada tem a ver com a verdadeira visão, que é eternamente espiritual, e os óculos não fazem maior dano, nem servem de maior benefício do que a crença de alguém o permita. A verdadeira visão não depende do uso dos olhos, tampouco depende do uso dos óculos, dos colírios, nem de outros auxílios materiais; nem podem essas coisas estorvar a visão. Qualquer ação que se supõe resultar do uso de auxílios materiais só pode ocorrer no reino das crenças, jamais na Verdade.

Com quanta autoridade e calma podemos reivindicar que agora mesmo o homem está livre de todo defeito da vista ou da falta de visão! A verdadeira visão consiste em expressar as qualidades da Mente – amor, alegria, equanimidade, veracidade, gratidão obediência e outras semelhantes. Contra tais não há leis ópticas que valham. Como o expressa o Mestre (Mateus 5:8): “Bem

aventurados os limpos de coração porque verão a Deus” –ficarão identificados com as imagens formadas pela Mente infinita, o Amor.

*- O autor deste texto era um médico oftalmologista, que depois passou a dedicar-se à Christian Science.*

*Copyright: The Christian Science Publishing Society*

Created using the [Hosting.com WSMCafe](#). Copyright 2000 [Hosting.com](#).